

CAPÍTULO V - BEM AVENTURADOS OS AFLITOS.

Itens 18 a 22 – Bem e mal sofrer. O mal e o remédio. A felicidade não é deste mundo. Perda de pessoas amadas. Mortes prematuras. Se fosse um homem de bem, teria morrido.

Leitura do Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículos 4, 6 e 10

“Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados.

Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.”

Recordando, o Cap. V do Evangelho segundo o Espiritismo é o mais longo do Evangelho e o que mais possui mensagens espirituais incluídas por Kardec.

As questões abordadas nesse capítulo nos mostram o caminho para entendermos o porquê das aflições nas nossas vidas.

Item 18: Bem sofrer e mal sofrer

Bem sofre aquele que, confiando em Deus e nas suas leis, compreende e aceita a Justiça Divina e a necessidade dessas atribulações, não se desesperando.

Saber sofrer significa:

- Demonstrar seu amor e confiança em Deus e nas suas leis;
- Ser humilde. Compreendendo que todos somos irmãos, sujeitos às mesmas vicissitudes;
- Compreender que Deus não mantém privilégios, mas dá a cada um segundo suas obras.

O indivíduo espiritualizado procura manter-se equilibrado, sentindo e fazendo o melhor que pode para superar as suas dificuldades. E foi para esses que Jesus disse: ***"Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados"***.

Assim, provas bem suportadas são aquelas que fazem a pessoa crescer e sentir gratidão ao final delas, porque entende que passou por um processo de aprendizado.

Por isso, o Espírito Lacordaire, em Havre 1863, ao final desse item do Evangelho,

nos diz:

"Quando vos advenha uma causa de sofrimento ou de contrariedade, sobreponde-vos a ela, e, quando houverdes conseguido dominar os ímpetos da impaciência, da cólera, ou do desespero, dizei, de vós para convosco, cheio de justa satisfação: "fui o mais forte"."

Item 19 – O mal e o remédio

Quem nos traz as instruções desse item é Santo Agostinho.

Eles nos esclarece que a Terra não é um paraíso de delícias. Aqui estamos encarnados para vencermos as provas que nós mesmos escolhemos, com o objetivo de nos transformarmos moralmente.

Ele nos aponta como o remédio infalível para nossos males: **a FÉ e a PRECE.**

Pela fé e com o hábito da prece conseguiremos passar pelos sofrimentos que causamos a nós mesmos em tempos passados.

Deus, em sua infinita Justiça e Misericórdia, nos experimenta nas mais profundas dores apontando como remédio seguro o seu amor infinito.

Busquemos sempre essa fé que nos impulsiona em direção ao bem. Quando transformamos o exercício do bem em um hábito diário, começamos a transformar, para melhor, o ambiente pelo qual circulamos e trocamos experiências com outras pessoas.

Item 20 - A felicidade não é deste mundo

A Terra ainda é um mundo de provas e expiações, caminhando para um mundo de regeneração. Aqui ainda existe muito sofrimento, por isso, a felicidade não é ainda deste mundo.

No entanto, podemos observar o progresso do nosso planeta, bem como de muitos Espíritos que aqui habitam.

Parece estranho falar isso diante de tantos acontecimentos de violência que nos chegam todos os dias pelos canais de comunicação.

No entanto, precisamos ser otimistas e seletivos, pois hoje temos acesso a muita informação e, infelizmente, os meios de comunicação não dão o merecido destaque às ações do trabalho no bem.

E **Emmanuel** nos alerta quanto a isso, no preâmbulo do livro **"Pensamento e**

Vida”, psicografia de Chico Xavier:

“...o nosso pensamento cria a vida que procuramos, através do reflexo de nós mesmos, até que nos identifiquemos, um dia, no curso dos milênios, com a Sabedoria Infinita e com o Infinito Amor, que constituem o pensamento e vida de nosso Pai.”

Podemos entender, portanto, que a felicidade é um estado interior, provocado por sentimentos e emoções que se originam na consciência do indivíduo, por ter cumprido com o seu dever de fazer o bem e evitar a realização do mal.

Na verdade, o estado de felicidade e infelicidade encontra-se no próprio Espírito, em razão das suas escolhas, crenças e interesses.

Essa é a felicidade possível de sentir, aqui na Terra, mesmo necessitando ainda das experiências dolorosas para educarmos o nosso Espírito para a verdadeira felicidade.

Item 21 - Perda de pessoas amadas e mortes prematuras

Esse item nos propõe a compreensão das leis que regem o universo: as leis físicas e morais, que são perfeitas porque foram criadas pela perfeição absoluta de Deus, que é todo Amor e justiça.

Por mais difícil que seja a perda de pessoas amadas e as mortes prematuras, devemos confiar na Justiça e Misericórdia de Deus.

O Espírito Sanson, ex-membro da Sociedade Espírita de Paris, nesse item do Evangelho, nos esclarece:

“Frequentemente, a morte prematura é um grande benefício que Deus concede àquele que se vai e que assim se preserva das misérias da vida, ou das seduções que talvez lhe acarretassem a perda. Não é vítima da fatalidade aquele que morre na flor dos anos; é que Deus julga não convir que ele permaneça por mais tempo na Terra.”

Lembremos que o objetivo de cada existência é sempre o progresso do Espírito, que continuará sendo feito também no plano espiritual. Encarnar ou desencarnar é o mesmo fato que se repete infinitas vezes durante o desenvolvimento do Espírito.

Em ambos os planos, podemos nos encontrar com os que amamos.

Por que lamentar tanto a partida de entes queridos jovens, se eles já não têm a necessidade de aqui permanecer mais tempo nessa existência?

Quem somos nós para julgar a lei divina?

Que sabemos nós do que seja melhor para eles?

Podemos chorar e sentir saudades sim! Não há problema quanto a isso. Não podemos é nos entregar ao sofrimento. Isso não faz bem nem a nós nem àqueles que se encontram no mundo espiritual.

Nós que acreditamos na vida além da matéria, sabemos que a separação é apenas material e que, pelo sentimento e pelo pensamento, estamos ligados aos habitantes do plano espiritual.

Pensemos sempre, com amor, naqueles que não estão mais no plano físico conosco. Sintamos a saudade saudável, desejando a eles tudo que necessitam para sentirem-se felizes onde estiverem, confiantes de que somos todos filhos de Deus e que ninguém está desamparado.

Item 22: Se fosse um homem de bem teria morrido

Nesse item, o **Espírito Fénelon**, em Sens 1861, comenta expressões usadas pelas pessoas diante da morte.

Ele esclarece que muitas dessas expressões são ditas sob o ponto de vista da unicidade da existência, mostrando a descrença na Justiça Divina e na vida após a morte do corpo físico.

São exemplos:

- Se alguém considerado mau escapa de um perigo, costuma-se dizer que: ***“se fosse um homem de bem teria morrido!”***
- Se um homem de bem morre, costuma-se dizer: ***“seria bem melhor se tivesse morrido o homem mau!”***
- Se uma criança morre se diz: ***“Coitada! Tanta coisa para viver...”***

Essas frases, que são repetidas geração após geração, sem maiores reflexões, indicam ignorância das leis divinas. É uma visão estreita, baseada no "nascer, crescer, reproduzir-se e morrer", ou seja, apenas no mundo em que vivemos.

Daí a importância dos estudos e a análise sobre a continuidade da vida além da morte e, principalmente, das vidas sucessivas. A reencarnação é a única lei que demonstra a justiça de Deus em relação a todos os seus filhos.

O estudo não nos deixar abater por fatos naturais da vida, ou pelo menos nos trará o consolo nos momentos difíceis.

Assim, não façamos deduções e conclusões levianas diante desses fatos, pois tudo que acontece a nós e aos outros têm uma razão de ser e nada escapa aos olhos de Deus.

Lembremos sempre que não estamos encarnados na terra para sermos punidos.

Os sofrimentos que conhecemos e passamos precisam ser vistos por nós como ferramentas de aprendizagem.

A Doutrina Espírita nos ensina que o sofrimento é consequência dos nossos atos, por incompreensão da lei divina ou por nossa insistência em não cumpri-la.

Portanto, a consolação prometida aos aflitos bem aventurados se apresentará na vida futura, quando o Espírito não mais cometerá os equívocos de hoje.

Por isso, hoje precisamos agir com paciência e resignação diante das dificuldades, trabalhando sempre no bem para construirmos o nosso amanhã baseado no amor e na caridade.